

Oficina 1 – Desenvolvendo e implementando conteúdos e metodologias sociais: os maiores aprendizados

Aqui estão resumidas as palestras realizadas pelos participantes desta oficina.

Sensibilização, diálogo e mobilização comunitária: a experiência da Ação Comunitária do Jardim Colonial

Elineide Santos, Coordenadora do Núcleo Sócio Educativo Boa Esperança, da Ação Comunitária Paroquial do Jardim Colonial

A Ação Comunitária Paroquial do Jardim Colonial foi criada em 1972 com o propósito de formar lideranças comunitárias para realizar transformação social por meio da atuação em sua comunidade. Com o crescimento populacional e as mudanças na região, a missão foi atualizada para “favorecer o atendimento a crianças, jovens e adultos, através de educação humana, preparo profissional, técnico, cultural e político, contribuindo para o resgate da cidadania.” Atende cerca de 1.300 crianças, adolescentes e jovens adultos em programas socioeducativos. São onze núcleos, localizados em sua maioria no distrito do Iguatemi, zona leste de São Paulo.

O trabalho da nossa organização é um processo de construção coletiva e é obra sempre inacabada. Ao longo desses anos, no entanto, pudemos aprender que a transformação social só acontece partindo do indivíduo que, consciente de seu papel, se une a outros para realizar ações coletivas, tornando-se protagonista e sujeito dessas ações. Nesse sentido, um dos papéis das organizações da sociedade civil é o de dar voz e vez a estes indivíduos, que muitas vezes estão à margem. Para que isso seja possível, os profissionais que atuam nessas organizações precisam estar comprometidos em atuar na comunidade para transformá-la. – o envolvimento é essencial.

Também aprendemos que a mudança só acontece a partir da sensibilização, do diálogo e da mobilização de diversos atores sociais. Por isso, consideramos que boa parte do nosso trabalho é dialogar e firmar parcerias, seja com a diretoria da organização e as equipes de trabalho, seja com as famílias, lideranças comunitárias, empresas e institutos, fundações e poder público. Todos esses atores nos ajudam a experimentar, inovar, denunciar, propor, persuadir e influir na transformação social de nossas comunidades. Buscamos criar oportunidades para que os atores comunitários participem e opinem nos processos da organização, do planejamento à avaliação. Buscamos também criar oportunidades de vivência comunitária e, sobretudo, estar dentro dos espaços dos recursos sociais existentes (escolas, postos de saúde, fóruns e redes etc). Ou seja, não somente usar esses espaços, mas estar lá,

dialogar e viver com as pessoas, pressionar e influenciar. Fazer com, e não para a comunidade.

Dentro das organizações, para que todo esse diálogo e mobilização aconteçam, é essencial que a diretoria seja aberta, comprometida com a causa, participativa, ativa e comunicativa. E o educador precisa internalizar que seu papel é mais amplo do que tradicionalmente se pensa – envolve realizar parcerias com os diversos atores, como família, comunidade, escolas e outras organizações da sociedade civil. Essas relações são desafiadoras, pois exigem reciprocidade e abertura – estar aberto a viver com, a se colocar no lugar do outro.

Acreditamos que não é possível transformar nada sozinho. É preciso ter iniciativa e força de vontade coletiva. E, para completar, mais dois atributos não podem deixar de existir: “brilho nos olhos” e acreditar no que faz.

Pergunta orientadora proposta para o debate: Como lidar com um processo cooperativo e construtivo para a transformação da realidade em uma comunidade que geralmente convive com a doutrina do individualismo e comodismo?

Para quê desenvolver e sistematizar metodologias?

Silvia Antônia de Moraes, Diretora Executiva do Instituto Hedging-Griffo

A experiência do Instituto Hedging-Griffo se inicia com a tarefa de desenvolver e sistematizar uma visão pedagógica com o objetivo de construir uma proposta que traga uma identidade pedagógica para a educação complementar.

Na construção de um de nossos principais programas, o Programa Crescer, levamos em consideração, inicialmente, que deveríamos desenvolver esta metodologia em conjunto com diversas organizações sociais preparadas – técnica e estruturalmente. Era importante também ter disposição para abraçar tal objetivo.

Ao longo de quatro anos de construção do Programa Crescer, aprendemos muito, e compartilho aqui alguns desses aprendizados.

→ O que é desenvolver e sistematizar metodologias:

- ❖ É ter claro o que a organização deseja com cada atividade realizada. É ter embasamento teórico e prático;
- ❖ É construir um plano claro de objetivos desejados, ações para alcançá-los e meios de verificação;

- ❖ É ter uma proposta de ação baseada no total conhecimento da história e da realidade do entorno sócio-comunitário (considerando suas fortalezas, potenciais e desafios), para construir estratégias de superação dos desafios, utilizando-se dos potenciais e fortalezas;
 - ❖ É ousar e inovar, sabendo olhar crítica e construtivamente para suas ações e ouvir os educadores, a família, os educandos, a escola e os parceiros (governamentais e privados);
 - ❖ É registrar as realizações de sucesso e as que fracassaram: aprendemos com os erros, mas devemos saber olhar para o que realizamos; é realizar constantes reflexões em equipe e individualmente;
 - ❖ É saber que qualquer organização é incompleta e deve reconhecer seus potenciais pares para criar parcerias que ampliem seus resultados;
 - ❖ É ter uma visão de planejamento, disciplina e gestão participativa;
 - ❖ É reconhecer e promover nas equipes de educadores e técnicos o potencial de cada um: de planejar, realizar, registrar, avaliar, visionar, construir e fortalecer relações, criticar e propor;
 - ❖ É realizar uma avaliação constante e observar resultados alcançados e não alcançados e olhar com mais atenção para os que não se conseguiu alcançar;
 - ❖ É não desistir no primeiro tombo, é levantar e continuar acreditando.
- O que **não é** desenvolver e implementar metodologias:
- ❖ Não é estratégia de captação de recursos;
 - ❖ Não é uma ação individual ou de poucos;
 - ❖ Não é contar uma história;
 - ❖ Não é uma ação pontual;
 - ❖ Não é uma experiência para ser guardada a sete chaves.
- Para que uma organização desenvolve e implementa metodologias?
- ❖ *Para ter noção de como pode contribuir efetivamente com a transformação social:* ampliando a visão governamental sobre a situação de qualquer questão social e sobre a melhor forma de transformá-la; compartilhando com outras organizações sociais.
 - ❖ *Para consolidar dados e resultados:* a sociedade civil tem tido o hábito de contar relatos e histórias, mas não o de seus resultados; histórias emocionam, resultados atraem.
 - ❖ *Para entender o presente e ter uma visão de futuro:* o jeito de fazer é método e ele permite que se reflita continuamente sobre o presente e se vislumbre o futuro.
 - ❖ *Para ter noção dos seus limites (institucionais e sociopedagógicos):* método de trabalho é escolha e escolhas têm limitações. Estes limites permitem que uma organização saiba

dizer sim para o que lhe faz sentido e não para o que não pode fazer; toda organização precisa reconhecer sua incompletude organizacional e o método de trabalho permite enxergar onde precisamos buscar nossos pares que complementam nossas ações e ampliam seus resultados.

Pergunta orientadora proposta para o debate: O que precisa ser feito pelas organizações sociais para que suas metodologias cheguem a contribuir com as políticas públicas e com outras organizações?